



Relatório de Linha de Base Selo UNICEF - Edição 2017-2020



Código IBGE: 1718659

Município: Rio da Conceição

UF: TO

Atenção: o cálculo dos grupos está em processo de validação pela equipe do UNICEF e, portanto, sujeito à alterações.

Este boletim de linha de base apresenta os indicadores de impacto social para o município de Rio da Conceição em relação às médias seu grupo de comparação no Selo, do estado e do país. Os municípios foram ordenados e agrupados considerando o desempenho em cada indicador, sendo o grupo 1 com os melhores valores e o grupo 5 com os valores que precisam de maior atenção.

A situação do município em relação ao seu grupo de comparação está representada de três formas: **VERDE** – indica que o município apresenta ótimo desempenho no indicador, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **AMARELO** – indica que o município está acima da média de seu grupo de comparação, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **VERMELHO** – indica que o município está abaixo da média de seu grupo de comparação, e que será necessário melhorar esse desempenho para pontuar.

Indicador	Ano	Valor inicial	Grupo	Média Grupo	Situação	Melhor quando	Média TO	Média Brasil
 I.1. Percentual de crianças de até 1 ano de idade com registro civil, do total de nascidos vivos	2015	100.0 %	1	100.0 %	VERDE	↑	96.7 %	97 %
 I.2. Taxa de abandono no ensino fundamental	2016	1.9 %	3	2.5 %	AMARELO	↓		2.2 %
 I.3. Percentual de crianças beneficiadas pelo BPC que estão na escola	2016	71.4 %	1	76.5 %	VERMELHO	↑	67.5 %	63 %
 I.4. Percentual de crianças menores de 5 anos com peso alto para a idade	2016	3.4 %	1	3.0 %	VERDE	↓	6.2 %	8 %
 I.5. Percentual de nascidos vivos de meninas de 10 a 14 anos	2015	0.0 %	1	0.4 %	VERDE	↓	1.3 %	0.9 %
 I.6. Percentual de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado ⁷⁰	2015	0.0 %	Sem casos	0.0 %	Sem casos	↑	93.4 %	87 %
 I.7. Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	2015	0.0 %	Sem casos	0.0 %	Sem casos	↑	95.4 %	92 %
 I.8. Distorção idade-série nos anos finais (6º a 9º ano) do Ensino Fundamental	2016	37.0 %	3	35.4 %	VERMELHO	↓	30.4 %	30 %
 I.9. Percentual de óbitos infantis investigados	2015	0.0 %	Sem casos	0.0 %	Sem casos	↑	93.0 %	82 %
 I.10. Taxa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos por causas externas	2015	00.00 Por 100 mil	1	00.00 Por 100 mil	VERDE	↓	58 Por 100 mil	52 Por 100 mil
 I.11. Percentual de adolescentes de 16 e 17 anos cadastrados no Tribunal Regional Eleitoral	2016	100.0 %	1	100.0 %	VERDE	↑	58.6 %	34 %

⁷⁰ Há muitos municípios que não estão notificando casos de sífilis. É muito importante garantir que essa informação está sendo enviada corretamente ao Ministério da Saúde.

Notas explicativas sobre o cálculo dos indicadores

Indicador	Fonte(s)	Notas	Variáveis que compõe o indicador
 I.1	IBGE SINASC	Este indicador mede o número de crianças com menos de 12 meses que foram registradas, dentre o total de nascidos vivos, em determinado local e ano. A falta do registro civil e da certidão de nascimento exclui e viola os direitos de parcela significativa da população e de milhares de crianças e adolescentes brasileiros, pois além de privar a criança do direito a um nome e sobrenome, dificulta o acesso de meninas e meninos a serviços a que têm direito e compromete o planejamento de políticas públicas de educação, saúde e assistência social.	<u>Numerador:</u> Nº de crianças com até 12 meses que foram registradas = 36 <u>Denominador:</u> Total de nascidos vivos = 34
 I.2	INEP	Esse indicador mede o percentual de crianças e adolescentes que estavam cursando o Ensino Fundamental na rede pública de ensino do município, mas que abandonaram a escola no decorrer do ano letivo. Ele é importante para esse objetivo de impacto, uma vez que estudos apontam que há uma vinculação entre abandono escolar e aumento do trabalho infantil.	Taxa de abandono escolar do ensino fundamental na zona rural = 0.0 % Taxa de abandono escolar do ensino fundamental na zona urbana = 1.9 %
 I.3	MDS MEC	A referência para o acompanhamento deste indicador é o Programa BPC na Escola, que tem como principal objetivo garantir o acesso e permanência no sistema educacional de crianças e adolescentes de até 18 anos com deficiência que são beneficiários do BPC – Benefício de Prestação Continuada. Com base no BPC na Escola, o município passa a saber quais são os beneficiários do BPC que estão e que não estão na escola, e também pode detectar as principais barreiras para o seu acesso e a sua permanência na escola. Essas barreiras podem estar relacionadas, inclusive, com a inadequação da infraestrutura (instalações físicas e equipamentos), transporte e merenda escolar adequados, a baixa qualificação ou insuficiência das equipes das escolas para atender alunos(as) com deficiência.	<u>Numerador:</u> Nº de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade incompletos beneficiadas pelo BPC que estão na escola = 5 <u>Denominador:</u> Total de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade incompletos beneficiadas pelo BPC = 7
 I.4	SISVAN	Este indicador mede o número de crianças entre 0 e 5 anos cujo peso está acima do ideal para a idade, em relação ao total de crianças na mesma faixa etária que foram analisadas. Ele é importante pois reflete a necessidade de iniciativas e políticas de combate à obesidade infantil, abrangendo, principalmente, a primeira infância, fase importante para o desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança.	<u>Numerador:</u> Nº de crianças entre 0 e 5 anos que estão acima do peso ideal = 3 <u>Denominador:</u> Total de crianças entre 0 e 5 anos analisadas = 88
 I.5	SINASC	A gravidez em idade precoce, principalmente se desprotegida, pode trazer riscos para as adolescentes, principalmente às menores de 15 anos, que têm mais chance de apresentarem complicações e morrerem durante a gravidez e o parto. Além disso, uma das causas mais fortes para o abandono e evasão escolar de adolescentes é a gravidez precoce. Além disso, a idade materna pode ser associada a condições de risco para o recém-nascido, tais como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, que tendem a ser mais frequentes nos nascidos de mães adolescentes e idosas.	<u>Numerador:</u> Nº de mães entre 10 e 14 anos com filhos de até 12 meses = 0 <u>Denominador:</u> Total de nascidos vivos = 34
 I.6	MS	Este indicador mede o número de gestantes com sífilis realizando o tratamento adequado em relação ao total de gestantes diagnosticadas com a doença. Não somente o diagnóstico, mas também o tratamento adequado, torna-se uma ferramenta importante na prevenção da transmissão vertical (mãe-bebê) ou nos cuidados pré-natal e após o nascimento com a mãe e a criança também diagnosticada.	<u>Numerador:</u> Nº de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado = 0 <u>Denominador:</u> Total de gestantes com sífilis = 0
 I.7	SIM	Este indicador mede o número de óbitos entre mulheres em idade fértil que foram investigados em relação ao total de óbitos entre mulheres em idade fértil. A idade fértil da mulher é caracterizada pelo período em que as mulheres conseguem engravidar. Essa fase se inicia aos 10 anos e se encerra aos 49 anos.	<u>Numerador:</u> Nº de óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos que foram investigados = 0 <u>Denominador:</u> Total de óbitos entre mulheres com idade entre 10 e 49 anos = 0
 I.8	INEP	Este indicador permite avaliar o percentual de alunos que estão cursando os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) com dois ou mais anos de atraso escolar. É também denominada de defasagem idade-série. Em um sistema educacional seriado, existe uma adequação teórica entre a série/ano e a idade do aluno. Em 2006 foi aprovada lei que instituiu Ensino Fundamental (EF) de nove anos (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006). Assim, a idade de 6 anos passou a ser considerada como a idade adequada para cursar o 1º ano do EF. Seguindo esse raciocínio, é possível identificar a idade adequada para cada ano do EF. Por isso, quando o aluno é reprovado ou ingressa na escola tardiamente, ele estará em atraso escolar e será considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série se a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série for de dois anos ou mais	<u>Numerador:</u> Nº de alunos frequentando os anos finais do ensino fundamental no município, com dois anos ou mais de atraso escolar: - Em escolas municipais = 0 - Em escolas estaduais = 64 <u>Denominador:</u> Total de alunos frequentando os anos finais do ensino fundamental no município (exceto matrículas nas redes federal e privada) = 173
 I.9	SIM	Este indicador se refere à proporção de óbitos infantis investigados do total de óbitos de crianças menores de um ano. Sua importância está relacionada com a necessidade do município criar ferramentas de análise para a investigação e tratamento das causas de morte entre crianças nos primeiros meses de vida. A investigação poderá esclarecer os componentes do desenvolvimento da criança que levaram ao óbito e favorecer a elaboração de estratégia intersetorial para a implementação de políticas da saúde e da saúde que visem a prevenção, redução e erradicação dos óbitos.	<u>Numerador:</u> Nº de óbitos de crianças com até 12 meses de idade que foram investigados = 0 <u>Denominador:</u> Total de óbitos de crianças com até 12 meses de idade = 0
 I.10	SIM IBGE	Esse indicador mede o número de óbitos de crianças e adolescentes. Ele é medido pela relação entre o número de óbitos de crianças de 10 a 19 anos ocorridos no período de um ano em um determinado local e o número de habitantes nesta mesma faixa etária. Geralmente é medido para cada grupo de 100 mil habitantes em uma dada região, cidade ou estado. Até que se melhore a notificação de outros tipos de violência, o indicador é o único coletado uniformemente nos municípios, permitindo comparações. Ele pode nos revelar outras situações e práticas de violência na comunidade, além de fortalecer as políticas de prevenção.	<u>Numerador:</u> Nº de óbitos de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos por causas externas = 0 <u>Denominador:</u> Total de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos = 509
 I.11	TRE IBGE	Este indicador permite mensurar o percentual de adolescentes com 16 e 17 anos que possuem o título eleitoral vigente, dentre o número total de adolescentes da mesma faixa etária no município. A análise deste indicador poderá auxiliar o município na identificação do número de adolescentes naquela faixa etária já estão aptos a participar do processo eleitoral. Isto está relacionado com o fomento da participação cidadã a partir dos anos finais da adolescência.	<u>Numerador:</u> Nº de adolescentes com 16 e 17 anos que possuem título eleitoral = 114 <u>Denominador:</u> Total de adolescentes com 16 e 17 anos = 81

Legenda das fontes:

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / SINASC: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos / INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas / MDS: Ministério do Desenvolvimento Social / MEC: Ministério da Educação / SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional / SIM: Sistema de Informações sobre Mortalidade / TRE: Tribunal Regional Eleitoral